

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Analiacir Casanova¹

Resumo: A proposta deste artigo é partindo de um relato de experiência profissional, refletir sobre o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV para Pessoas Idosas do Serviço de Obras Sociais de Ponta Grossa- Paraná. Como proposta metodológica, utilizamos o referencial da pesquisa qualitativa, observação participante, fontes documentais e fundamentamo-nos em teorias oriundas da gerontologia e áreas afins. O artigo traz inicialmente considerações sobre o envelhecimento populacional, passando a apresentar através de gráficos alguns aspectos que caracterizam o grupo estudado. Durante todo o processo de análise da experiência, questões relacionadas a políticas públicas, transferência de renda, educação e saúde vão permeando e fundamentando a descrição da experiência ora relatada. Sem a pretensão de emitir conclusões, o relato aponta para possibilidades e viabilidades no sentido de oferecer um serviço cada vez mais condizente com as necessidades expressas pelo grupo de idosos do SCFV/SOS.

Palavras-Chave: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Grupo. Envelhecimento. Velhice.

1. INTRODUÇÃO

Diante da atual conjuntura do país, observamos o sucateamento das políticas públicas e o enxugamento de gastos sociais. Não obstante, há o aumento de um segmento etário que demanda por políticas específicas, como é o caso da pessoa idosa.

Para este segmento da população, além da Constituição Federal, a Política Nacional da Pessoa Idosa aprovada em 1994 é considerada um marco jurídico que, assim como o Estatuto do Idoso, aprovado em 2003, dá sustentação a concepção de sujeito de direitos.

A Política de Assistência Social oferta os serviços socioassistenciais, sendo um desses o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, e traz a seguinte descrição do serviço para idosos:

Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de vulnerabilidade e de risco social. A intervenção social deve estar

¹ Analiacir Casanova - Profissional de Serviço Social - Serviço de Obras Sociais de Ponta Grossa – SOS - E-mail: analiacir.casanova@gmail.com

pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Devem incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencialize a condição de escolher e decidir (BRASIL, Resolução nº 109, 2009, p. 18).

De acordo com o previsto na legislação, o SCFV deve ser desenvolvido em três locais, preferencialmente nos Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, o qual atua como principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e tem função de gerir os serviços da Proteção Social Básica em sua área de abrangência a todos que dele necessitem. Também pode ser realizado em Centros de Convivência, que são espaços públicos que promovem atividades em grupo com crianças, adolescentes, adultos e idosos e em entidades de assistência social que estejam devidamente inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social, que é o caso do Serviço de Obras Sociais - SOS¹ de Ponta Grossa, Paraná, objeto de estudo desse artigo.

Em função do cenário apresentado acima, surgiu o interesse em trazer uma reflexão a respeito do trabalho realizado no Projeto “Idosos em Ação”, com o grupo de idosos dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do SOS.

O interesse em relatar a experiência junto ao grupo de pessoas idosas deve-se ao fato que há pouca publicação dessa natureza em especial no campo da Gerontologia e também por ser um assunto bastante instigante e relevante.

2. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: UMA EXPERIÊNCIA

O trabalho com o grupo de idosos intitulado Projeto “Idosos em Ação”, foi criado pela equipe técnica do SOS em função da grande procura das pessoas idosas, principalmente público feminino, por algum tipo de serviço oferecido pela entidade, como por exemplo, curso na área de culinária corte e costura básica e artesanato.

A partir da divulgação do SCFV, o projeto teve seu início no dia 31 de julho de 2018 com a abertura das inscrições. A priori o objetivo era atender de 25 a 30 pessoas idosas. Porém, iniciamos o SCFV do SOS com um grupo de 32 idosas com idades entre 60 a 86 anos.

Segundo o Caderno de Orientações Técnicas,

Um grupo requer relação entre seus membros, constituição de vínculos e o desenvolvimento de pertença [...] a participação em grupos, sejam espontâneos ou não, é uma característica da vida em sociedade e expressa a natureza gregária do ser humano, de estar em relação com o outro (2017, p.53).

Posso dizer, que a participação no grupo de convivência, as idosas têm um espaço para compartilhar suas angústias, tristezas, amores, alegrias, afetos, saberes, reduzem sentimentos como medo, insegurança, depressão, bem como, a perda de entes queridos e membros da família, doam e recebem afeto, conversam com as mais recentes amigas e trocam experiências de vida. Além disso, afirmam ser o grupo de convivência um ambiente agradável e acolhedor, que possibilita fazer novas e boas amizades.

Para complementar o exposto acima, apresento conversas informais das Idosas participantes do grupo.

“O grupo significa reunião com todas, trocar ideias, experiências, a convivência é um aprendizado muito bom! Cheguei aqui num momento muito difícil da minha vida uma fase de luto, ficava em casa só chorando, aqui minha autoestima melhorou e quando não venho sinto falta” (informação verbal)². “Adoro participar do grupo! Na hora que chega terça-feira, já vou me arrumando, almoçando para vir logo para cá, gosto do trabalho que vocês fazem” (informação verbal)³.

Para as idosas, fazer parte do grupo é uma conquista, uma forma de romper com o cotidiano das tarefas do lar e das obrigações com os filhos e netos, momento em que elas adquirem conhecimentos e desfrutam de liberdade durante essa fase da vida ou durante o momento que ali estão, re-significando muitas vezes suas existências.

² Informação concedida por Maria Roseli Costa de Souza, 65 anos, no Grupo de Convivência em novembro de 2018.

³ Informação concedida por Ana Fernandez Corrêa, 82 anos, no Grupo de Convivência em novembro de 2018.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA IDOSOS

Para descrever as participantes do SCFV, esse artigo apresenta as principais características do grupo analisado através de gráficos que representam: participação por sexo, idade, escolaridade, transferência de renda, estado civil, estrutura familiar e atividades sugeridas pelas idosas.

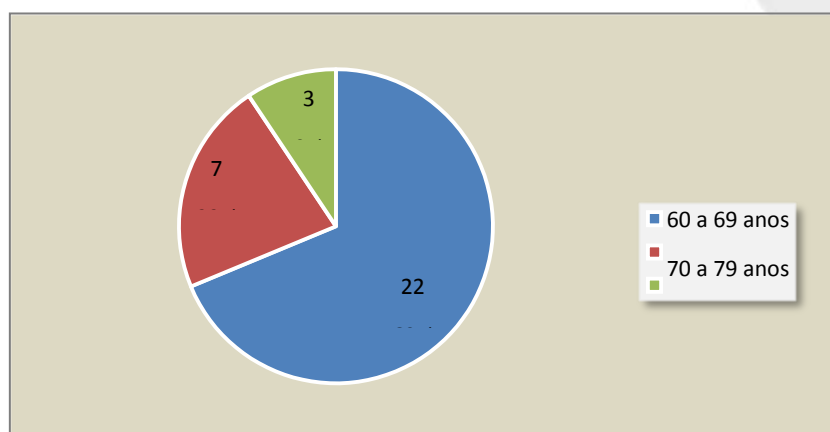
Em relação ao sexo, a presença masculina é inexistente na participação deste grupo, tal fato passou a despertar certa curiosidade e questionamentos na pesquisadora e também na equipe de trabalho do serviço.

Conforme Paschoal (2006, p. 89), os homens idosos apresentam mais resistência em participar de grupos porque,

[...] se fragilizam mais que as mulheres no envelhecimento. Talvez a função social de provedor, de ser obrigado a demonstrar força, no trabalho, na família, nas relações amorosas, durante todo o tempo, deixe a ele poucas possibilidades de se adequar num momento de declínio de força e poder [...].

Que os homens idosos não participam ainda do SCFV do SOS é fato, porém alguns participam de outros grupos de convivência como constatado durante a divulgação do SCFV, nos CRAS, nos Centros de Convivência e Grupos de Convivência do Município de Ponta Grossa.

GRÁFICO 1- Idade



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora em outubro de 2018, a partir dos cadastros socioeconômicos das idosas participantes do grupo.

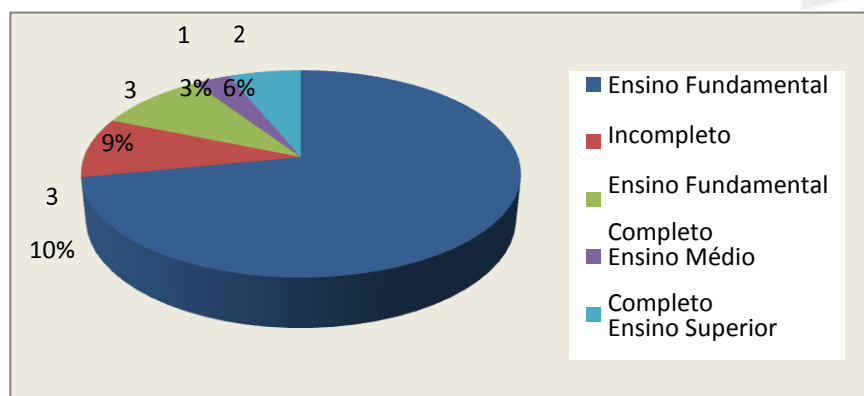
De acordo com o gráfico 1, das 32 idosas participantes do grupo, (69%) possuem idade entre 60 e 69 anos, (22%) entre 70 e 79 anos e (9%) entre 80 e

86 anos, perfazendo idade média de 69 anos. Isso significa que, os avanços tecnológicos, avanços da medicina, aumento dos profissionais na modalidade da saúde e as conveniências comerciais são alguns fatores que colaboram para o aumento da expectativa de vida das pessoas idosas.

A expectativa de vida, também chamada de esperança de vida ao nascer, segundo Oliveira (1999, p. 133) [...] “é um índice de mortalidade conciso e usado frequentemente para comparações entre países ou mesmo dentro do próprio país”. Consiste na estimativa do número de anos que se espera que um indivíduo possa viver. Portanto, o aumento da expectativa de vida está diretamente associado à melhoria das condições de vida da população, considerando aspectos como, desenvolvimento da ciência, avanços tecnológicos, medicamentos.

Apesar de serem maiores de 60 anos, não é possível dizer que todas vivenciaram a mesma realidade social, pois são separadas por décadas e por contextos sociais completamente diferentes. Ao longo de suas vidas produziram valores e formas distintas de perceber e vivenciar a atualidade.

GRÁFICO 2- Escolaridade



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora em outubro de 2018, a partir dos cadastros socioeconômicos das idosas participantes do grupo.

Em relação à escolaridade constatamos que, (6%) só conseguem assinar o nome, (73%) não concluíram o Ensino Fundamental, ou seja, a maioria das participantes. Percebemos que, essa baixa escolaridade acaba refletindo na compreensão que elas têm da legislação, nesse caso o Estatuto do Idoso e também influência na participação das mesmas na sociedade em que se inserem. Em alguns momentos observa-se que, a baixa escolaridade

parece interferir quando trazemos temáticas referentes à lei, em outros nem tanto, parece precoce afirmar que só a escolaridade estaria interferindo na compreensão de alguns temas, como se trata de uma abordagem qualitativa penso que futuramente teremos mais elementos para cruzar dados e obter respostas.

A baixa escolaridade das idosas pode ter como explicação, o reflexo do acesso desigual que vem das décadas de 1930 até, pelo menos, 1950, o “ensino era restrito a segmentos sociais específicos” (IBGE, 2010), geralmente os homens tinham mais acesso à escola do que as mulheres.

As formas de envelhecimento também são influenciadas pela educação. O nível de instrução das idosas influi diretamente nas condições de vida, de convivência, na idade da aposentadoria, nas condições econômicas e evidentemente, no estado de ânimo para enfrentar os desafios da vida diária. Nas atividades escritas que o serviço propõe para o grupo, percebe-se a dificuldade que algumas idosas têm em desenvolvê-las, nesse caso a equipe de trabalho distribui a atividade para ser realizada em duplas ou trios, para que não fiquem isoladas das demais e assim, possam finalizá-las juntas.

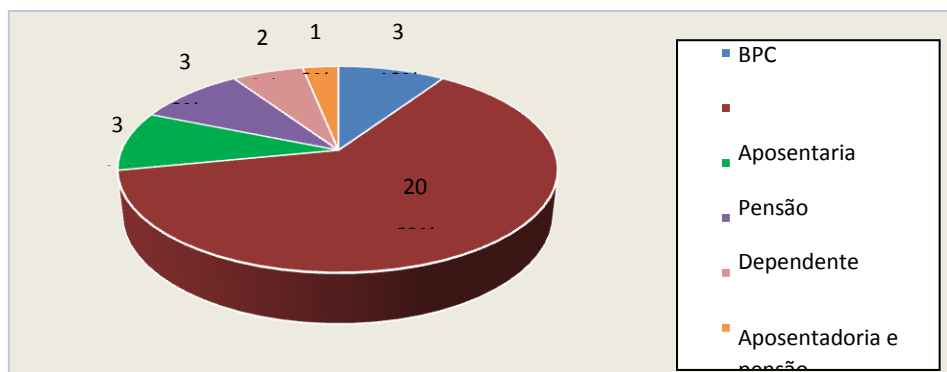
Cabe aqui uma reflexão, o que fazer enquanto profissional? Articular junto a Política de Educação alguma forma de inclusão das idosas que tiverem interesse em dar início ou continuidade nos estudos. A educação é fundamental e atua para que o indivíduo consciente de si tenha elementos suficientes para sua inserção social. Ao adquirir novos saberes, vai se empoderando e deixa de ser quem era e passa a enxergar a si e o mundo a partir de outro parâmetro.

Segundo Schiavo e Moreira (2005, p.181), o empoderamento,

Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis, deve somar-se uma mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, o sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva.

Dessa forma, a pessoa que possui certo nível de escolaridade, fica nitidamente mais empoderada, adquirindo maior autonomia, no aspecto pessoal e coletivo.

GRÁFICO 3 - Formas de Transferência de Renda



Fonte: Dados organizados pela pesquisadora em outubro de 2018, a partir dos cadastros socioeconômicos das idosas participantes do grupo.

O gráfico 3 mostra dados importantes em relação a renda, a maioria (63%) das idosas recebem salário mínimo através da aposentadoria, sendo na maioria das vezes o único meio de subsistência, (9%) recebem o BPC, (9%) são pensionistas, (9%) são dependentes de seus cônjuges, (6%) a renda é proveniente de aposentadoria e pensão, (3%) a renda advém do trabalho informal, venda de trabalhos manuais realizados para sua subsistência. A renda das idosas varia de $\frac{1}{2}$ a 4 salários mínimos, porém 87% recebem até um salário mínimo valor que não cobre as suas necessidades básicas, como alimentação, remédios entre outros. Muitas vezes recorrem à ajuda do município, porém acabam não sendo atendidas em função dos critérios, que vinculam o atendimento a comprovação de renda inferior a um salário mínimo.

Em relação ao estado civil, um dado relevante é o número de viúvas total de (35%) contemplando a maioria. Esse dado vai ao encontro do que já foi relatado anteriormente sobre a expectativa de vida. Segundo Neri e Freire, (2000, p. 70) “[...] a maior longevidade das mulheres faz com que haja uma probabilidade crescente de viuvez, à medida que elas ficam mais velhas [...]”. Apesar de algumas idosas do grupo estar namorando, segundo elas não querem mais casar.

Quanto à estrutura familiar o que nos chamou a atenção foi o fato que, (31%) das idosas moram sozinhas, porque não possuem família. Esse é um dos motivos pelo qual, procuram o SCFV para participar. Sendo a maioria responsável pelo seu domicílio.

Em relação à saúde, segundo dados informados pelas participantes no cadastro socioeconômico delas, 89% das idosas se declararam doentes, pois tomam algum tipo de medicamento e/ou fazem tratamento para alguma doença. Ainda, segundo o cadastro 1% tem Alzheimer e 10% se consideram saudáveis. Talvez esses dados reflitam uma situação de vida em que o acesso aos serviços de saúde, condições de vida, informação sobre saúde e alimentação entre outras variáveis não tenham sido o suficiente para garantir uma velhice mais saudável.

Não necessariamente envelhecer significa apresentar uma doença ou patologia. O “envelhecimento biológico chamado de fisiológico ou senescência, que se caracteriza por uma série de alterações biológicas, psíquicas e também sociais” [...] e o “envelhecimento acompanhado de patologia, de doença é chamado de senilidade” (MÁSCARO apud CASANOVA, 2003, p. 37).

Para finalizar o relato em relação ao perfil do grupo, é importante descrever que, no momento das inscrições foi perguntado as participantes quais tipos de atividades gostariam de fazer no grupo, 75% sugeriram atividades variadas como: artesanato, dança, música, leitura, passeios, coral, atividade física e palestras informativas.

A partir da caracterização do grupo é possível entender e atender melhor as participantes por meio do agir profissional, com maior clareza e objetividade. Contribuindo para que o grupo seja um espaço de socialização, interação, inclusão social, melhora da autoestima, qualidade de vida e prevenção de risco social.

Entender o processo de envelhecimento como uma questão social é essencial para que as integrantes do grupo tenham momentos de discussão, análise e reflexão sobre assuntos diversos. Além disso, contribui para a mudança da representação social da pessoa idosa no meio em que está inserida, oportunizando a relação intrageracional e o seu desenvolvimento pessoal e social dentro do grupo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população brasileira, assim como a população mundial envelhece em ritmo acelerado. A perspectiva para os próximos anos é de maior longevidade.

O que se torna mais relevante, à medida que constatamos que muitas políticas públicas de interesse desse segmento populacional não estão sendo efetivadas de fato. A experiência resultante do trabalho com o grupo ora analisado mostra que, muitas vezes a população idosa acaba calada diante das injustiças sociais como a violação de direitos, seja em ônibus, fila de banco ou de supermercado. À medida que têm oportunidades e informações para garantir ou lutar pela garantia de seus direitos tornam-se mais autônomas e donas de si.

Refletir sobre ações dessa natureza, especificamente nesse caso, sobre o SCFV para pessoas idosas o grupo de convivência do SOS é bastante relevante, pois o grupo configura-se em um espaço de socialização, um lugar de troca, de compartilhamento de experiências, de histórias e vivências significativas que envolvem tanto as idosas quanto a equipe do SOS, essa com o compromisso ético-político para a realização das atividades planejadas e as idosas com o compromisso de participação.

Análises reflexivas sobre experiências com grupos de idosas (os) podem balizar projetos na área da assistência social que podem contribuir para uma percepção diferenciada do processo de envelhecimento e da própria velhice.

Dentro desse contexto, Vedan (2015, p. 13) afirma:

Compreender a velhice consiste em entender como os velhos ressignificam suas existências; de que forma os vínculos pessoais e sociais são ativados através do dispositivo da memória; como o presente se processa alicerçado no passado e, principalmente como o envelhecer vai se estruturando no continuum que é viver.

Assim, compreendida, à velhice não significa o fim do ciclo da vida dessas mulheres idosas, mas o início de novos projetos e realizações de muitos de seus sonhos, o que comprova que o ser humano pode aprender e reinventar-se em todas as fases de sua vida.

4 – REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.741 de 03 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema Único da Assistência Social - SUAS.** Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>. Acesso em: 04 de nov. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**. Secretaria Nacional de Assistência Social, Departamento de Proteção Social Básica. Brasília, 2017.

_____. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília: MDS/CNAS, 2014.

CASANOVA, A. **Relacionamentos afetivos na velhice: do mito à realidade**. 2003, 131 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

DEBERT, G. G. **Trabalho, Gênero, Cidadania: Tradição e Modernidade**. – 1ª. ed. – São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Ovídio Teixeira, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, p.1-349, 2010. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Nupcialidade_Fecundidade_Migracao/censo_nup_fec_mig.pdf>. Acesso em: 13 de out. 2018.

NERI, A. L., FREIRE, S. A. (orgs). **E por falar em boa velhice**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.

OLIVEIRA, R. C. S. **terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo. Paulinas, 1999.

PASCHOAL, P. M. Sérgio. **Envelhecimento na perspectiva de gênero**. São Paulo, Vetor, 2006.

SCHIAVO, M. R. e MOREIRA, E. N. **Glossário Social**. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2013.

VEDAN, R. M. **Chega de Saudade! Vem para a o cinema falar sobre a velhice**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS PARA ADULTOS MAIORES. VI CIPUAM, 2015, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Artigo. Ponta Grossa, 2015. p. 14.